



II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE
23 a 25 de Maio de 2016

Representações Sociais e Saúde da Mulher: a produção da Enfermagem brasileira

Maria Adelaide Moura da Silveira¹, Antonia Regynara Moreira Rodrigues¹, Ana Lídia de Araújo Ferreira¹, Dafne Paiva Rodrigues¹,

1. Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza

adelaidesilveira1010@hotmail.com

EIXO II. SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Introdução

A Teoria das Representações sociais (TRS) vem sendo muito empregada na área da enfermagem pela possibilidade do pesquisador captar a interpretação dos participantes da realidade, permitindo a compreensão das atitudes e comportamentos de um determinado grupo social frente a um objeto psicossocial (SILVA, CAMARGO, PADILHA, 2011).

O referencial da TRS vem sendo desenvolvido a partir do estudo de Serge Moscovici, intitulado *La psychanalyse, son image et son public*, em 1961, que é considerado marco inaugural do campo de estudo científico das representações. Moscovici retoma e revitaliza o conceito de representação coletiva, descrito por Durkheim, e adota o termo de representação social, concebendo-o como um fenômeno, e não mais como um conceito (MOSCOVIVI, 2009).

Desde então, esse referencial teórico vem sendo cada vez mais utilizado e valorizado na investigação sobre a construção social e cultural das maneiras de “ver o mundo”, de compartilhar informações e de filtrá-las no dia a dia das interações sociais, e na compreensão dos fenômenos sociais (BARBOSA, 2011).

Reconhece-se as representações sociais como sistema de interpretações, que regem nossa relação com o mundo e com os outros, orientando e organizando as ações e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e compreensão dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na

definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (JODELT, 1989).

Desenvolver uma pesquisa apoiada na TRS permite que um conhecimento seja construído, tendo como objetivo dar significado a pessoas, acontecimentos ou fenômenos; possibilitam entender o comportamento humano, em suas dimensões cognitivas, afetivas e sociais, contribuindo para a interpretação das práticas que cercam o ser humano, servindo de alicerce e instrumento para direcionar e facilitar as relações com o meio, as pessoas e o mundo social (MARTINEZ, SOUZA, TOCATINS, 2012).

Na Enfermagem, observa-se crescente interesse de pesquisadores por esse referencial teórico, uma vez que a TRS possibilita apreender a interpretação dos próprios sujeitos sobre o processo saúde-doença e as complexas relações entre o biológico e o social, o que fornece subsídios para o cuidado de enfermagem (SILVA, CAMARGO, PADILHA, 2011).

Face a isto, objetivou-se avaliar teses e dissertações da enfermagem brasileira na área de saúde da mulher que utilizaram o referencial teórico das Representações Sociais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade para Marconi e Lakatos (2007) é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

O levantamento bibliográfico ocorreu no Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), na subseção de busca nos bancos de Teses e Dissertações (BDTD) a nível nacional no mês de maio de 2016. Foram realizadas duas buscas: a primeira, com os descritores controlados "*Psicologia social*" e "*Saúde da mulher*" e "*Enfermagem*" e, a segunda, com o descritor não controlado "*Representações sociais*" e os controlados "*Saúde da mulher*" e "*Enfermagem*", *estabeleceu-se um recorte temporal entre os anos de 2010-2016*. Foram excluídos trabalhos que não trouxessem a TRS como referencial ou não tivessem como tema central a saúde da mulher e também os repetidos.

Foi utilizado um instrumento de coleta de dados elaborado pelas autoras do estudo para a identificação das variáveis estudadas. Ao aplicá-lo, organizamos as informações pertinentes em quadros com as seguintes variáveis: título, ano de defesa, instituição, tipo de estudo, população alvo, cenário, objeto do estudo, métodos de coletas

de dados e métodos de análises de dados. As duas últimas variáveis nos permitiram analisar aspectos metodológicos da TRS nos trabalhos encontrados.

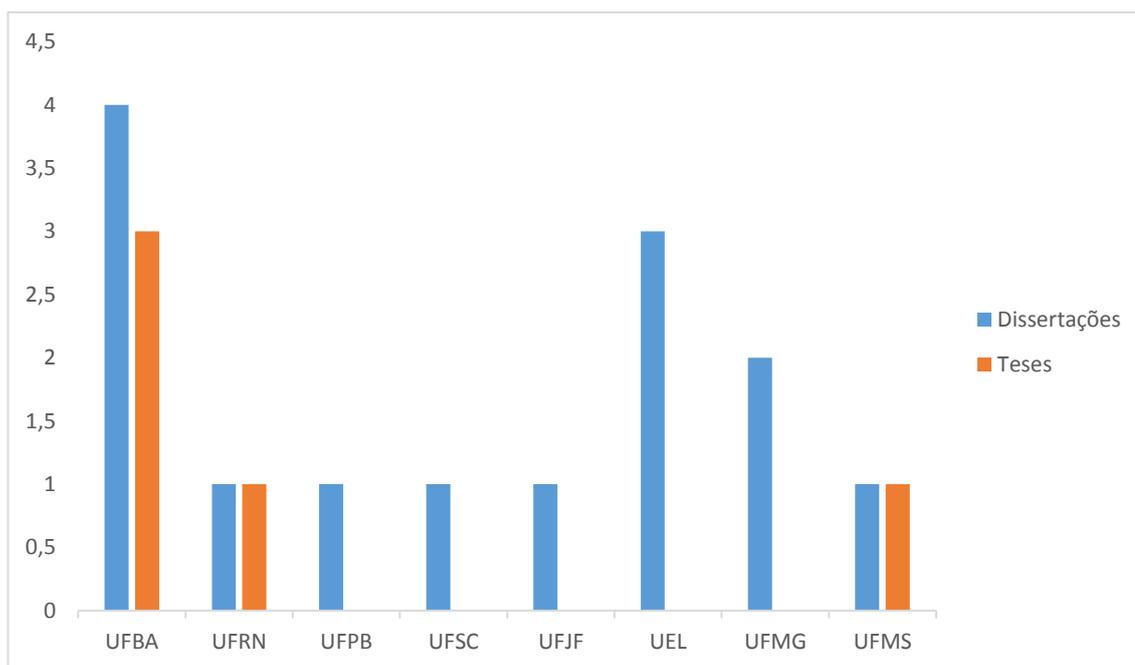
Resultados e Discussão

A primeira busca, utilizando os descritores “Psicologia social” e “Saúde da mulher” e “Enfermagem”, resultou em 20 trabalhos. No entanto, após leitura flutuante de seus resumos, a totalidade desses trabalhos foi excluída por não utilizar a Teoria das Representações como referencial teórico. Na segunda busca, utilizando os decritores “Representações sociais” e “Saúde da mulher” e “Enfermagem”, foram encontrados 29 trabalhos e, após aplicação dos critérios, foram excluídos: 1 trabalho por repetição, 07 por não utilizar a TRS, 01 por não abordar o tema central e 01 por estar fora do período estabelecido para a amostra. Assim, a amostra foi composta por 19 trabalhos.

Dentre os trabalhos selecionados, cinco eram teses desenvolvidas nos anos de 2010- 2015, e quatorze eram dissertações, com 3 trabalhos realizados em 2011, 2 em 2012, 5 em 2013, 2 em 2014 e 2 em 2015. Em posse dos resultados, observa-se que a TRS nesses últimos cinco anos foi mais utilizada em trabalhos de conclusão de mestrado, o que pode ser justificado no fato de existirem mais cursos nesse nível no Brasil.

Os trabalhos foram avaliados também quanto à universidade de afiliação, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1- Caracterização dos estudos segundo o tipo e a universidade



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que em relação as regiões geoeconômicas, a maioria dos trabalhos de pós-graduação stricto sensu que compuseram a amostra do trabalho foi o Nordeste com dez trabalhos, seguido da região Sul com quatro, Sudeste com três e Centro-oeste com dois. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) destaca-se na área de Enfermagem e Saúde da Mulher com o maior número de teses e dissertações embasadas pela TRS. Seguida pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelas produções de dissertações.

A amostra foi composta de dezenove trabalhos com temáticas de saúde da mulher com uma grande diversidade de objetos de estudos. A violência doméstica foi o objeto de estudo que mais se destacou dentre os trabalhos, totalizando sete aparições, seguido do período gravídico-puerperal, totalizando seis aparições. A amamentação e sexualidade foram objetos de estudos com três aparições e HIV/AIDS com uma. Diante desse perfil do estudo, a população-alvo que mais se destacou foi mulheres em condições de violência doméstica, gestantes, puérperas e enfermeiros.

A temática violência tem ganhado considerável visibilidade nos últimos anos anos devidos aos seus impactos socioeconômicos, inclusive sobre o setor da saúde, refletindo em mais estudos científicos sobre o assunto. A violência contra a mulher guarda relação com a construção social da identidade de homens e mulheres e ganha visibilidade a partir do movimento feminista, implicando a construção histórica de políticas públicas (SILVA FILHO, 2013).

A maternidade, atenção básica de saúde, hospital, centros de referências, ambulatorios e universidades foram os cenários utilizados pelos pesquisadores nos trabalhos que compuseram nossa amostra, retratando a diversidade de cenários onde a mulher ocupa lugar.

Em relação ao tipo de estudo, tivemos grande destaque para a pesquisa qualitativa, totalizando quatorze trabalhos; cinco deles é quantiquantitativos, o que foi possível com a utilização de multimétodos nas coletas e análises de dados, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1- Técnica de coleta de dados x Método de análise de dados

Coleta de dados		Análise de dados	
TALP	10	EVOC	05
		TRI-DEUX-MOST	04
		SPSS	01
Entrevista	14	Análise de conteúdo	11
		ALCEST	01

		N-VIVO	01
		Discurso do sujeito coletivo	01
Desenho-estória	04	Análise de conteúdo	03
		ALCEST	01
Questionário	01	SPSS	01

Fonte: Elaboração própria

Os métodos de coletas de dados e os métodos de análises de dados são dois importantes indicadores metodológicos dos trabalhos em análise. Dentre as técnicas de coletas de dados que mais predominou foi a entrevista semi-estruturada, seguida do TALP (Teste de associação livre de palavras), desenho-estória e questionário. Observou-se que as pesquisas utilizaram mais de um método de coleta de dados. Estas técnicas objetivaram a triangulação dos dados para a captação dos fenômenos das representações sociais.

A entrevista semi-estruturada por sua amplitude e flexibilidade, possibilita a investigação de determinado assunto e a captação de informações necessárias ao estudo, proporcionando menor distorção da realidade a ser pesquisada (LAKATOS; MARCONI; 2007).

O TALP (teste de associação livre de palavras) trata-se de um instrumento que se estrutura sobre a evocação das respostas dadas a partir dos estímulos indutores. Esses termos indutores são previamente definidos em função do objeto de estudo da representação, levando em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados (COUTINHO; NÓBREGA, 2003).

O desenho-estória é uma técnica projetiva em que o desenho funciona como estímulo para a percepção temática, uma vez que, após desenhar, o participante da pesquisa conta uma estória sobre o que desenhou, permitindo a compreensão de sua subjetividade com a expressão de seus sentimentos e simbolizações. (COUTINHO, SERAFIM, ARAÚJO, 2011).

Quanto aos métodos de análise de dados, houve a predominância da análise de conteúdo, sobretudo a do tipo temática, seguido do software EVOC e do software TRI-DEUX-MOST.

A análise de conteúdo temática é um conjunto de técnicas de análise de comunicação capaz de formar indicadores que possibilitam tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de determinado contexto. Esta técnica permite descobrir os diferentes núcleos de sentido e significados que constituem a significação, sendo,

posteriormente, realizado o seu reagrupamento em classes ou categorias (BARDIM, 2011).

Percebe-se que estudos que utilizam a TRS como referencial teórico utilizam softwares como EVOC, ALCEST, TRI-DEUX-MOST para analisar os dados coletados. Muitos estudos utilizam-se de mais de um método para analisar seus dados de forma mais fidedigna. A sua escolha dependerá do objeto de estudo em questão.

Conclusão

Nessa pesquisa constatou-se que a teoria das representações sociais (TRS) tem sido empregada para investigar objetos psicossociais relacionados ao cotidiano da enfermagem e da saúde da mulher. E o interesse na saúde focaliza grupos específicos que são priorizados por políticas governamentais de atenção, como, por exemplo, a violência doméstica e o ciclo gravídico- puerperal.

Em relação aos aspectos metodológicos, nota-se a adoção de multimétodos para o estudo das representações sociais, o que favorece uma maior compreensão acerca dos objetos sociais para os grupos investigados. Entretanto, o predomínio de análises de conteúdo temático, embora útil para o estudo das RS, apresenta problemas em controlar a interferência do pesquisador sobre os participantes.

O número pequeno de estudos considerados, e o foco apenas nos resumos, podem ser compreendidos com vieses deste estudo, porém esta pesquisa exploratória favoreceu uma análise preliminar quanto aos aspectos teóricos e metodológicos utilizados nas pesquisas de enfermagem na área de saúde da mulher. Outra limitação consiste na busca somente através do portal CAPES, requerendo uma busca aprofundada nos repositórios dos diversos programas de pós-graduação em enfermagem.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70. Título original: L'analyse de contenu. 2009.

CARVALHO, EVANILDA SOUZA DE SANTANA. **Viver a sexualidade com o corpo ferido: representações de mulheres e homens.** 2010. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010, 255f.

COUTINHO MP, NOBREGA SM. O teste de livre associacao de palavras. In: Coutinho MP. Representacoes sociais: abordagem multidisciplinar. Joao Pessoa: Editora Universitaria da UFPB, 2003.

COSTA, SÔNIA MARA GUSMÃO. **Atividades para idosos: um estudo de representações sociais.** 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2013, 76f.

COUTINHO, M.P.L.; SERAFIM, R.C.N.S; ARAÚJO, L.S.A. A aplicabilidade do Desenho-estória com tema no campo da pesquisa. In: COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA,

E.R.A. Métodos de pesquisa em psicologia social: perspectivas qualitativas quantitativas. João Pessoa: Editora Universitária, 2011, p. 205-249.

DIAS, HELOISA HELENA ZIMMER RIBAS. **Representações Sociais do Diabetes e do Cuidado de Mulheres na Gestação: Contribuições para Enfermagem e Saúde.** 2015. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2015, 259f.

FERNANDES, ANA PAULA. **Representações sociais de avós maternas e paternas sobre a amamentação.** 2014. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014, 96f.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In:_____. **As representações sociais.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MORAIS, BRUNA LAIS ALCARÁ DE. 2015. **Enfermeira da estratégia de saúde da família e a mulher em situação de violência.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015, 98f.

MOREIRA, MICHELLE ARAÚJO. **Continuidades e descontinuidades intergeracionais sobre a experiência de amamentar: um estudo de representações sociais.** 2011. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011, 278f.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 404f.

NASCIMENTO, ADRINEZ CANÇADO e. **“Uma vez cesárea, sempre cesárea”?** **representações sociais de mulheres com uma cesárea em gestação anterior sobre o parto normal.** 2013. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013, 152f.

NÓBREGA, VANNUCIA KARLA DE MEDEIROS. **Representações sociais do comportamento agressivo do homem sob a ótica da mulher em situação de violência.** 2011. **Dissertação (Mestrado).** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rio Grande do Norte, 2011, 172f.

PALHONI, AMANDA RODRIGUES GARCIA. **Representações de mulheres sobre violência contra mulher e qualidade de vida [manuscrito].** 2011. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011, 87f.

RODRIGUES, GILMARA RIBEIRO SANTOS. **Representações sociais de mulheres sobre seu corpo após a revascularização do miocárdio: repercussões para a sexualidade.** 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013, 133f.

SANTOS, NINALVA DE ANDRADE. **Representações sociais de mulheres que vivem com o HIV/aids sobre aids, HIV e cuidado de enfermagem.** 2014. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2014, 247f.

SILVA, S.E.D DA; CAMARGO, B. V.; PADILHA, M.I. A Teoria das Representações Sociais nas pesquisas da Enfermagem brasileira. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.64, n.5, p. 947-51, 2011, set-out.

SILVA FILHO, C.C da. **Violência doméstica contra a mulher: representações sociais de profissionais na estratégia de saúde da família.** 2013. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2013, 151f.

SOUZA, SIMONE SANTOS. **Tentativa de suicídio por mulheres [manuscrito]: representações sociais de médicos (as), enfermeiras (os) e técnicas (os) de enfermagem.** 2011. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Bahia, 2011, 124f.

SOUZA, LUCIENE CARNEVALE. **Incontinência Anal e Diagnósticos de Enfermagem: Determinantes, Prevalência e Representações Sociais.** 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015, 129f.